

SELO CONEXÃO LITERATURA



Vol. VIII

POEMAS AO PÔR DO SOL

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-01-54937-8
2025
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

ENTARDECERES, POR JAFF SILVA, PÁG. 05
AMIGOS, POR MARILU F QUEIROZ, PÁG. 07
SEM REPARO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 09
DEPENDÊNCIA E CONEXÃO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 11
UM SOPRO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 13
SALVEMO-NOS A TODOS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 15
CHÁ DAS CINCO, POR SHEILA SACKS, PÁG. 17
VISLUMBRE, POR PAULA C. SANTORIELLO, PÁG. 20
DEPOIS DO SOL, POR RICARDO MARTINS S. TOLLEDO, PÁG. 22
PÔR DO SOL, POR TATIANNE CARDOSO P. DE MELO, PÁG. 24
O ANJO ABANDONADO, POR SILMARA RETTI, PÁG. 26
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 29

Vol. VIII

POEMAS AO PÔR DO SOL

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Entardeceres

Por Jaff Silva

Jaff Silva nasceu em Ijuí-RS, é casado e tem duas filhas. Na UFMG, cursou o bacharelado e o mestrado em Física. Obteve o doutorado em Ciências na Universidade de Genebra (Suíça). É professor titular aposentado da UFMG. Em fevereiro de 2025, publicou de forma independente o seu primeiro livro de poesia, "Versos Sem Dó", na Amazon-BR via a plataforma KDP

(link: <https://www.amazon.com.br/dp/B0DY31Y1V4>). As versões em português, inglês, francês e espanhol estão na forma digital. Versões bilíngues (português/língua estrangeira) foram publicadas como brochuras. Vários REELs de poemas, inclusive o publicado aqui, estão disponíveis no Facebook

(link: <https://www.facebook.com/jaffersonkamphorstleal.dasilva>), no Instagram (@jaffkamphorst) e no YouTube (@jaffkamphorst).

Meu triste entardecer
Não ocorre na Terra,
Onde o Sol se esconde
Para tecer o anoitecer.

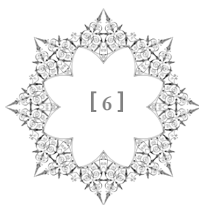
Meu triste pôr do sol
Ocorre em Mercúrio, talvez,
Onde o Sol quase morre,
Porém renasce por momentos
Para então sucumbir de vez.

Meu triste entardecer
Talvez tenha as cores
Laranja, vermelha e amarela
Do ocaso do Sol na Terra.

Meu triste sol-pôr
Talvez tenha, em parte,
O azulado de Marte
E, em parte, o amarelo
Amarronzado de Vênus.

Meu triste poente
Não é nada disso.
Pois nossas dores
Viram lágrimas
De todas as cores.

Nossa tristeza se esconde
Na escuridão da noite,
E as lágrimas, como as estrelas,
Só se enxugam no alvorecer.



POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Amigos

Por Marilu F Queiroz

Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP. Aquarelista e escritora. Associada REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras. Livros: de contos, didático, dissertação sobre arte e textos em antologias e revistas no Brasil, EUA, França, Suíça e Itália.

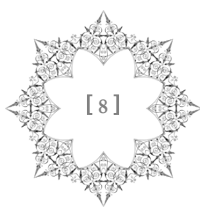
Amigos são pensamentos de cores
Que pairam no final da tarde...
Perpassam em tons coloridos
Que se emaranham tão perspicazes
Com pinceladas formando o céu.

Amigos são as próprias cores...
Que se traduzem em tons voláteis,
Se permutam em sentimentos,
Se alaranjam nos amarelados,
Sorrateiros como os azuis do céu.

E assim, cada amigo é um brilho,
Que em meio à tarde se desvela,
Num espetáculo de cores e matizes,
Onde a amizade, em suave dança,
Pinta a vida com mil nuances sutis.

Amigos são brisas suaves...
Que sopram segredos nas tardes,
Riscam o céu com sutis devaneios,
Misturam-se em nuvens de sonhos,
E brilham como estrelas ao anoitecer.

E eu que não sou boba nem nada...
Enalteço um a um os seus valores tonais.
Azulo na iminência de suas cores...
Acompanho de perto os seus pudores
E me transmuto em pôr do sol!



POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sem reparo Por Sellma Luanny

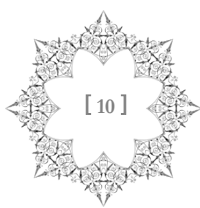
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Confesso que estou ficando para trás
neste evoluir de um mundo a me atropelar.
E isso, que não chega a ser desespero,
exaspera-me e angustia.

Não é que eu queira acompanhar
a tendência ou modernidade...
É que me sinto como se traída,
como se inexoravelmente, ultrapassada.

Impressão eu tinha de no "melhor",
estar a me assentar... o que talvez já não o seja.
Mas confesso a minha ineficácia para
separar o obsoleto do útil e medular.

E incomoda-me este ir aos poucos,
perdendo os parafusos, os compassos
da minha existência, sem encontrar,
para o reparo, suplente enredo.



POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Dependência e conexão

Por Sellma Luanny

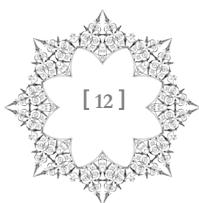
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Nosso planeta, este organismo vivo,
pode continuar sem mim e sem ti,
pode continuar até com os nossos detritos
que lhe jogamos no ar, no solo, nas águas.

Será, por um tempo, menos vida, menos paraíso,
menos plantas, menos animais, menos nós,
menos natureza, menos equilíbrio,
menos tudo que aos olhos, possa deslumbrar.

O nosso belo mundo, será por longo tempo,
de si, uma sombra... do que é hoje.
Nas suas rotações cósmicas a seguir...
Perante o pai Sol, a quebrantada mãe Terra...

Mas tudo pelo ralo do tempo, passará.
E ao renascer das suas cinzas
sem nossos irmãos... e nós, provavelmente,
a Mãe a nutrir os sobreviventes do caos.



POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Um sopro Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

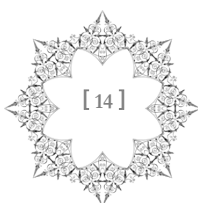
A Vida chega,
se não a comprometermos,
sem quaisquer estardalhaços.
E quantas vezes,
nem sempre bem-vindo
este inusitado e enigmático evento.

E a aparentar certeza, chega.
Como em todos, a criar um direito.
Mas, no seu profundo mistério,
nada é garantia, nada é eterno!

Frágil ápice - Vida! - do infindável
universo de infinitas criações...
Ostenta força na sua fragilidade
ao se perpetuar na multiplicação.

Mas, um indivíduo - como você ou eu -,
na corrente da vida, é um simples elo.
Nada mais do que isso... mínimo.
Que chega... para um limitado ato.

Insignificante perante o infinito...
nascemos, crescemos e quando
achamos que sabemos e podemos,
para sempre, vai-nos a vida
- um sopro!



POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Salvemo-nos a todos

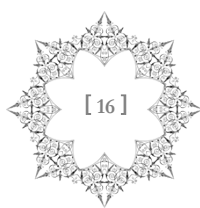
Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

No futuro,
nos nossos descendentes,
a humanidade deve sobreviver...
mas se...
e somente se
a mãe Terra mantiver-se sã...
se...
e somente se,
tomarmos a nós,
esta responsabilidade.

Plantemos árvores...
muitas... muitas.
O verde limpa...
O verde refresca...
O verde alimenta...
O verde abriga...

Plantemos árvores...
muitas... muitas...
Antes que sobre todos,
implacavelmente,
o longo inverno se instale.



POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Chá das Cinco

Por Sheila Sacks

Jornalista formada pela PUC/RJ. Trabalhou em Assessoria de Comunicação no Serviço Público de 1982 a 2024. É autora do blog Viajantes do Tempo, com mais de 200 textos de pesquisas a partir de notícias e datas que impactam as sociedades. Os artigos também são publicados pelo site Observatório da Imprensa.

Meu espanto é com o tempo, a incógnita e a morte,
e tudo que se mostra ida sem volta.
Com os homens não faço acertos ou conchavos,
eles se dizem espertos, mas as respostas não sabem.

Minha luta vai além do asfalto, do cochicho e da gravata.
Não usa uniforme nem arma, dispensa saliva e trapaça.
É um desejo que ultrapassa a montanha mais alta,
risca o espaço e da estrela acompanha o rastro.

É a busca teimosa, a vontade enorme de um papo
com quem de fato está acima do rei e do ás.
Vou me lançar à jornada, empreender a viagem,
seja de carona, na cabine de uma nave,
seja de cajado seguindo os astros.

Será uma aventura original, uma excursão sem igual,
a procura da luz e da verdade fora das rotas oficiais.
Quero tomar o chá das cinco com o mandarim desse colosso,
comer biscoito e geleia ao som do Cravo de Bach.

Esperar recostado no assento de um cometa
a hora certa das cartas na mesa, o momento do frente a frente.
Aí então, em uma ousadia de gente
vou me acercar do infinito, vou falar do que não sei.

Estejam as mãos trêmulas e o coração aflito,
não darei meia volta na esquina à direita.
Da espera farei conduta, pouco importando o quanto isso custe
de cansaço e dor de cabeça.

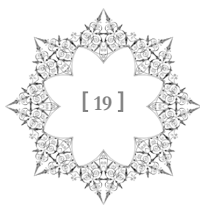
Vou me postar à espera do abrir de uma janela,
preciso indagar, quebrar o espanto,
descobrir novamente a América.

Ao mandarim desse colosso o que posso eu dizer
a não ser o que foi dito?

Mesmo assim me farei bandeirante,
vou desbravar as matas, romper as fronteiras
dos cantos e becos dessa alma inquieta.

Do mundo levarei a surpresa e tudo que não se acha.
Quero traçar novo mapa, trilhar o caminho da estrela
e pedir ajuda a quem dá.

Ao mandarim desse colosso ainda vou perguntar:
perder ou ganhar, diga lá com franqueza,
que diferença faz vistos daí, das alturas?



POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Vislumbre

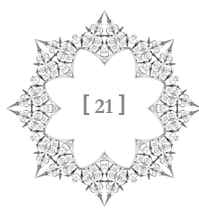
Por Paula C. Santoriello

Escritora e amante das artes, ama quadrinhos e estuda História.
Reside em São Paulo.

No alto da falésia, o céu se desfaz,
Num fogo dourado que abraça a maré,
Silêncio e cor dançam em plena paz,
E o tempo repousa onde o sol se derrete.

As nuvens se tingem de rosa e açafrão,
O vento suspira segredos do dia,
Cada raio que parte é uma oração,
Gravada no azul que aos poucos se esvazia.

O olhar se perde no brilho que some,
Mas leva consigo um lume tão inteiro,
Que mesmo na noite, acende e consome
O coração do sonhador marinheiro.



POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Depois do Sol

Por Ricardo Martins S. Tolledo

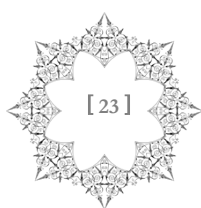
Escritor e amante da sétima arte. Adora pets e passeios na natureza.
A aventura está em seu sangue.

Depois do sol, a noite se deita,
Com véu de estrelas sobre o jardim,
A brisa murmura, serena e perfeita,
Segredos que dançam no céu sem fim.

As cores se apagam, mas não a memória
Do ouro que o dia deixou no olhar,
Em cada sombra, repousa a história
De um sol que escolheu se eternizar.

Os sons se acalmam, o mundo respira,
A lua desperta seu brilho sutil,
E o tempo, em silêncio, devagar gira
No abraço tranquilo do céu anil.

Depois do sol, há uma calma infinita,
Um tempo de sonho, de se encontrar,
Onde a alma, leve, quase palpita,
Na doce promessa de recomeçar.



POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Pôr do Sol

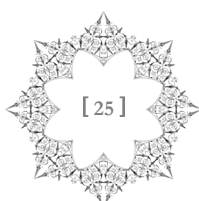
Por Tatianne Cardoso P. de Melo

Tatianne, poetisa de 25 anos, encontra sua maior inspiração nas ondas do mar e no calor dourado do pôr do sol. Desde a adolescência, transforma sentimentos em versos que celebram a leveza e a intensidade da vida. Suas poesias transitam entre o lirismo oceânico e reflexões sobre o amor e a liberdade. Nas horas vagas, caminha pela praia, colhendo silêncios e palavras.

O sol se despede em brasas no céu,
Colorindo as nuvens com tons de verão,
O mar se aquece num brilho de mel,
E o vento espalha suave canção.
É hora em que o mundo parece parar,
Num suspiro calmo antes de sonhar.

Os galhos se curvam em doce oração,
As sombras se alongam no chão dourado,
O tempo escorre sem pressa, em vão,
Como um segredo há muito guardado.
O dia se vai, mas deixa no ar
A promessa de um novo despertar.

No horizonte arde o último adeus,
Pintando o céu com traços de emoção,
As cores sussurram poemas dos deuses
E tocam a alma com doce precisão.
No pôr do sol, tudo ganha sentido,
Mesmo o silêncio se faz colorido.



POEMAS AO PÔR DO SOL



A P R E S E N T A M O S O C O N T O

O anjo abandonado

Por Silmara Retti

A autora possui 20 livros publicados, 23 textos classificados em concursos nacionais e internacionais e 240 crônicas escritas para a abertura de um programa na rádio. Foi escritora do projeto Meio Ambiente Furnas Centrais Elétricas em Ubatuba. É autora do Projeto Literário gratuito Flow das Letras com o objetivo de incentivar a literatura em escolas e comunidades com a leitura de crônicas e poemas de sua autoria.

Instagram: @silmararettiescritora

Blog com crônicas populares:

flowdasletrasilmararettiescritora.blogspot.com

As crianças pediam em oração, com as mãozinhas postas, um futuro mais decente, onde pudessem ter Paz.

Suas mães, seus pais. Todos nós pedíamos em oração um consolo para nossas lágrimas mais sentidas, para as nossas dores mais doloridas, para nossa falta de certezas, que certamente nos deixam cada vez mais incertos, porque elas não são capazes de nos colocar de pé.

Apenas sabemos pedir; implorar por uma luz sendo que não temos a atitude de iluminar nosso próprio caminho.

Assim todas as orações foram recolhidas por um Anjo que as uniu em apenas uma, pedindo a Deus que nos amparasse mais uma vez.

Isto mesmo, como foi feito há mais de dois mil anos atrás, quando estávamos perdidos e cheios de medo.

Deus, em sua Sabedoria e Bondade Suprema, de Pai Amoroso e dedicado quis recomeçar uma Era de Amor.

Precisávamos de uma nova chance, com os velhos ensinamentos, ditados e exemplificados pelo mesmo Mestre de sempre. Mas agora tudo seria diferente, pois já conhecíamos o valor do Cristianismo e o receberíamos de braços abertos em nosso berço fraterno, nos dias de hoje, o consagrando no altar dos nossos corações.

Deus preparou o ambiente, convocando seus anjos mais iluminados ao trabalho, e no dia 25 de dezembro uma Luz clareou o mundo, de novo, nascendo entre nós para que pudéssemos dar vida as nossas preces. Pronto, voltou o Consolador tão esperado... o Rei dos reis! Como antes, exatamente igual.

Só que ninguém reparou, pois esperavam o Filho de Deus sentado num trono de ouro e Ele preferiu nascer em uma favela; pobre, faminto, mal tratado pelas diferenças sociais e sentindo na pele que não mudamos em nada.

Dois mil anos se passaram e continuávamos os mesmos traidores, incrédulos e covardes de sempre. E aquela criança bendita, que nasceu para trazer a sua lição de vida, foi apontada, condenada e ignorada por um povo que diariamente lava suas mãos. Como antes, exatamente igual.

Nós já conhecemos esta história e nos emocionamos com o sofrimento daquele menino; com os ensinamentos daquele homem, com a injustiça sofrida por aquele Anjo.

Ele renasceu no meio de nós e está aqui e ali, dormindo nos calçadões frios desta cidade; com fome e com frio, perdido ou passando na nossa frente todos os dias sem nunca percebermos a Sua presença! Porque simplesmente não é o meu filho, nem o seu. É apenas uma criança inocente e nós não a recolhemos para dentro da nossa casa, da nossa alma e do nosso coração.

O tempo passou e vencendo as dificuldades impostas pelo descaso, começou a sua caminhada ensinando novamente sobre a caridade.

As pessoas lhe rodeavam para ouvir, porém não lhe compreendiam. Talvez fosse um louco e preferiram lastimar o próprio destino, reclamando o que eram infelizes e esquecidas por Deus.

Só que aquele Anjo não se calou em nenhum momento, apesar de que ninguém lhe deu importância. Estavam preocupados com seus interesses pessoais e não tinham olhos para enxergar nele, o Amigo Eterno.

Novamente, como há dois mil anos atrás, não lhe deram valor.

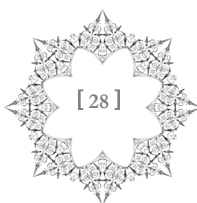
Estavam cegos, surdos e mudos!

Ignoraram a verdadeira razão da sua volta e outra vez foi banalizado, humilhado e crucificado.

Por mim, por você e por nós... Por todos aqueles que ainda não aprenderam com Ele que quem recebe uma criança em seu nome, é a Jesus que recebe. Que bem aventurados os que têm sede e fome de justiça. Os que são misericordiosos, limpos de coração e pacificadores.

Somente assim enxergaremos com os olhos da alma que Jesus está muito mais perto que podemos imaginar e bate todos os dias em nossas portas, porém nunca o convidamos a entrar. Talvez não o reconhecesse também, deixando-o ao relento, murmurando mais uma vez com os olhos perdidos no Céu:

— Pai perdoa-lhes porque ainda não sabem o que fazem!



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI